



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ELTON ALVES DOS SANTOS

**A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ÂMBITO
ESCOLAR: BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFT, NA CAPES**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

Elton Alves dos Santos

A avaliação no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar: banco de teses e dissertações da UFT, na Capes

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Silva de Souza

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S237a Santos, Elton Alves dos.
A avaliação no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar:
banco de teses e dissertações da UFT, na Capes. / Elton Alves dos Santos. –
Miracema, TO, 2023.
26 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.
Orientadora : Luciane Silva de Souza
1. Avaliação. 2. BDTD. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ELTON ALVES DOS SANTOS

A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ÂMBITO
ESCOLAR: BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UFT, NA CAPES

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia Foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 20 / 12 / 2023

Banca Examinadora

Profa. Dra. Luciane Silva de Souza, orientadora-UFT

Prof. Dr. Antônio Miranda de Oliveira, examinador-UFT

Profa. Dra. Layanna Giordana Bernardo Lima, examinadora-UFT

Dedico este trabalho a minha família, aos meus amigos e a minha esposa Michele, que, do início ao fim, sempre acreditaram, incentivaram e torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que sempre me fortaleceu e fez por mim o que ninguém poderia fazer. Minha gratidão também aos meus familiares, em especial, a minha querida mãe (Luzia), minha irmã Maria Patrícia e a minha esposa Michele, que tanto me ajudaram nessa caminhada com afeto, apoio, paciência e compreensão.

Aos meus amigos e colegas do convívio acadêmico, os meus sinceros agradecimentos. Vocês fizeram muita diferença na minha vida, pois não aprendi somente com os docentes do curso. Desejo muito sucesso a todos vocês.

Minha gratidão aos docentes do curso de Pedagogia do Campus de Miracema/UFT. Levarei comigo as muitas experiências e aprendizagens que vivenciamos durante esses anos de formação.

Meu muito obrigado à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Luciane Silva de Souza, por ter creditado a mim seu tempo, sua persistência e empatia.

RESUMO

Avaliação do processo ensino-aprendizagem, necessária para o educador e para o educando, possibilitando melhores compreensões e planejamentos a fim de proporcionar resultados mais eficazes para o desenvolvimento de ambos, principalmente do aluno. Ferramenta que analisa o método, a aplicação, bem como o resultado, proporcionando reflexões e descobertas importantes que contribuem para os avanços dos agentes envolvidos. Este cenário apontou para a seguinte problemática: O que se tem discutido nos últimos 05 (cinco) anos acerca da avaliação da aprendizagem nos programas de mestrado e doutorado da UFT, vez que se vivenciou no mundo uma pandemia que trouxe consequências para a educação? Nesse viés, este artigo tem como objetivo geral: analisar as teses e dissertações do banco da Capes, produzidas pelos programas *stricto sensu* da Universidade Federal do Tocantins, cujo objeto foi avaliação da aprendizagem, nos últimos 5 (cinco) anos. Nossa pesquisa é bibliográfica, documental, descritiva e qualitativa. A pesquisa nos apontou que as discussões sobre avaliação estão presentes dentro deste contexto de pesquisa, porém de forma limitada, fazendo com que sintamos a necessidade de abordagens e desenvolvimento de questões de forma mais detalhadas para maiores contribuições a esta temática.

Palavras-chaves: Avaliação. BDTD. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

Assessment of the teaching-learning process, necessary for the educator and the student, enabling better understanding and planning in order to provide more effective results for the development of both, especially the student. Tool that analyzes the method, the application, as well as the result, providing reflections and important discoveries that contribute to the advances of the agents involved. This scenario pointed to the following problem: What has been discussed in the last 05 (five) years about the assessment of learning in UFT's master's and doctoral programs, given that a pandemic has been experienced in the world that has had consequences for education? In this sense, this article's general objective is to analyze the theses and dissertations from the Capes bank, produced by the *stricto sensu* programs at the Federal University of Tocantins, whose object was learning assessment, in the last 5 (five) years. Our research is bibliographic, documentary, descriptive and qualitative. The research showed us that discussions about evaluation are present within this research context, but in a limited way, making us feel the need for more detailed approaches and development of questions for greater contributions to this topic.

Keywords: Assessment. BDTD. Teaching and learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Banco de Teses e Dissertações
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	Breve histórico.....	11
2.2	Concepções e tipos de avaliações.....	12
2.2.1	Avaliação diagnóstica.....	12
2.2.2	Avaliação formativa.....	14
2.2.3	Avaliação somativa.....	15
2.3	Importância da avaliação no processo escolar.....	16
3	METODOLOGIA.....	19
4	AS TESES E DISSERTAÇÕES DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT QUE TRATAM SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
4.1	Coleta de dados.....	20
4.2	Análises dos dados.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional escolar. Entende-se que a avaliação escolar deve ser um processo contínuo, que objetiva desenvolver meios de aprendizagem para cada aluno, dessa maneira, possibilitando fornecer informações eficazes na sua evolução, permitindo que os docentes identifiquem e desenvolvam atividades que facilitem entender as necessidades de cada indivíduo, auxiliando com as devidas metodologias de ensino para atingir melhores resultados.

Tratando-se do contexto educacional, a avaliação faz parte da atividade escolar do professor, contribuindo como um elemento de suma relevância para o processo formativo do aluno, que proporciona uma reflexão constante acerca das habilidades, competências e dificuldades, assim como o papel do professor. Quando o docente observa o desempenho dos alunos em diferentes avaliações, ele verifica as áreas que eles estão tendo algum tipo de dificuldade, possibilitando, assim, uma base para superar as suas dificuldades.

O processo avaliativo fornece informações importantes para ajudar os professores a tomar decisões pedagógicas que colaborem no processo de ensino aprendizagem. Com base nos resultados da avaliação, os educadores podem construir, adaptar ou planejar suas metodologias de ensino de forma que os alunos aprendam de acordo com suas necessidades.

Por meio da avaliação, o aluno é estimulado a refletir sobre seu próprio desempenho na construção do saber, ele é impulsionado a analisar seus resultados sob as estratégias de aprendizagem, buscando entender seus pontos fortes e fracos, e assumir a responsabilidade de acertar ou errar na sua trajetória escolar.

Nesse contexto, observa-se que a avaliação é um instrumento importante para que os professores possam diagnosticar o nível de conhecimento da turma, compreendendo o que os alunos já sabem para a construção da aprendizagem, sendo que, assim, é possível elaborar planejamentos pedagógicos com base no que o aluno aprendeu ou não.

Portanto, a avaliação desempenha um papel importante e essencial no processo de ensino-aprendizagem escolar, onde possibilita informações valiosas acerca da construção de conhecimento de cada estudante, sendo ela uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade do ensino e proporcionar um desenvolvimento amplo dos alunos. A partir desse cenário surge a seguinte problemática: O que se tem discutido nos últimos 05 (cinco) anos acerca da avaliação da aprendizagem nos programas de mestrado e doutorado da UFT, vez que se vivenciou no mundo uma pandemia que trouxe consequências para a educação?

Este texto tem como objetivo geral: analisar as teses e dissertações do banco da Capes, produzidas pelos programas stricto sensu da Universidade Federal do Tocantins, cujo objeto foi avaliação da aprendizagem, nos últimos 5 (cinco) anos. Tem-se como objetivos específicos: pesquisar diferentes autores que tratam do tema avaliação do processo de ensino-aprendizagem; coletar dados das teses e dissertações produzidas nos últimos 05 (cinco) anos e que tratam da temática avaliação da aprendizagem; com a análise desses dados poderemos observar de que forma e com que relevância essas questões têm sido abordadas e discutidas dentro desse contexto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico

Para se ter uma melhor compreensão sobre avaliação, é necessário traçar um breve histórico de como começou a história da avaliação, que deve ser verificada a nossa colonização. Luckesi (1995) menciona que “avaliação como sinônimo de prova e exames.” é herança desde (1599), trazida para o Brasil pelos Jesuítas, com o ideário de auxiliar na memorização, na expressividade e na redação, assim como na leitura dos clássicos e na arte cênica.

De acordo com Aranha:

O ensino jesuítico possuía uma metodologia própria baseada em exercícios de fixação por meio de repetição, com o objetivo de serem memorizados. Os melhores alunos auxiliavam os professores a tomar lições de cor dos outros, recolhendo exercícios e tomando nota dos erros dos outros e faltas diversas que eram chamadas de "decuriões. As classes inferiores repetiam lições da semana todo sábado. Daí a expressão 'sabatina' utilizada por muito tempo para indicar formas de avaliação (ARANHA, 1989, p. 51).

Dessa maneira, com a expulsão dos jesuítas, outras instituições religiosas dedicaram-se à instrução; como os carmelitas, beneditinos e franciscanos. Em 1792, o Marquês de Pombal implantou o ensino público com uma solução momentânea: as chamadas aulas régias. No início do século XIX, com a presença da corte no Brasil, foram criados cursos de nível superior e, na segunda metade do século, os colégios particulares, de maioria, católicos.

O período Imperial foi frisado por várias modificações e mudanças históricas, tanto na política como na educação; nesse momento as avaliações não eram efetivadas, porém, não tinha um planejamento estabelecido. Nesta época foi iniciado a formação de professores para escolas primárias. No período republicano foi encaminhado a avaliação regular, com desempenhos de provas orais, escritas e práticas. A avaliação limitava-se à aprovação, porém, no ano 1904, os procedimentos avaliativos passaram a ser 'metodizados' com notas de 0 a 5 com a primeira República. Em 1920, teve início os debates acerca de um ensino tradicional abordando somente a elite e pautados na aprendizagem de forma mecânica.

A partir de 1932, com o Manifesto dos Pioneiros, a luta por uma escola igualitária que refletisse toda a nação, ganhou mais força. A Escola Nova idealizava que os professores mantivessem as preferências dos alunos, tornando-se paliativo ao invés de apenas transmissores de conteúdos, visto que, na avaliação, permitia que o aluno tivesse autonomia sobre sua construção do saber.

Em 1959, defensores da escola pública lançaram o Manifesto dos Educadores, assinado por intelectuais, dentre eles, Anísio Teixeira. Em 1960 surgiram as primeiras iniciativas de educação popular, lideradas por Paulo Freire. De 1970 a 1985, durante os governos militares, foi desenvolvido o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Por fim, a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no ano 1961, e atualmente a atual Lei no 9.394/96, que assegura o direito à educação para todos os níveis em âmbito nacional.

A concepção de avaliação dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) vai além do panorama tradicional, que se concentra no controle visível de cada aluno mediante notas ou conceitos, para ser entendida como parte integrante do processo no âmbito educacional.

A avaliação, não se restringe ao julgamento sobre erros e acertos do aluno, é assimilada como um conjunto de atividades que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção no planejamento pedagógico.

A respeito de uma aprendizagem significativa, os Pcn's (1997) colocam que é:

Necessária à disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções, e experimentar novos caminhos, de maneira diferente da aprendizagem mecânica, no qual o aluno limita seu esforço apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais. (BRASIL, 1997, p.99).

Com isso, observamos que a avaliação não se trata meramente de expor as deficiências dos alunos, mas, sobretudo, de buscar caminhos para o professor auxiliar no desenvolvimento deles e na superação das suas dificuldades de aprendizagens.

2.2 Concepções e tipos de avaliações

A avaliação da aprendizagem ao longo do processo histórico adquiriu funções que possibilitam analisar e medir o grau de desenvolvimento de cada aluno no seu processo de ensino aprendizagem. A avaliação não acontece em um só momento, ela ocorre o tempo todo. Podemos analisar a avaliação em três tipos: a diagnóstica, a formativa e a somativa. A seguir, farei um breve resumo sobre cada uma delas.

2.2.1 Avaliação diagnóstica

Esse tipo de avaliação é um processo utilizado para identificar as habilidades, conhecimentos e competências do indivíduo em uma determinada área. Tem como finalidade

definir resultados quantitativos, podendo ser aplicada no começo de cada ano letivo ou no final, para avaliar o conhecimento dos alunos no seu processo de ensino aprendizagem. A avaliação diagnóstica deve ser um instrumento de contribuição à aprendizagem, e não um indicativo de sucesso ou fracasso, ela é desenvolvida para auxiliar os professores no desenvolvimento de cada aluno de acordo com seus conhecimentos. Uma vez que, de acordo com Jorba e Sanmartí (2003), a avaliação diagnóstica, também chamada de avaliação inicial, “[...] tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, para poder adaptá-lo às suas necessidades”. (Jorba e Sanmartí, 2003, p. 27).

Para Luckesi (2000, p. 09), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configuram o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”.

A avaliação diagnóstica, permite alcançar e obter dificuldades e resultados dos alunos, visando buscar soluções para um melhor desempenho e podendo caracterizar seus objetivos de aprendizagem. Machado (1995, p. 33) observa que:

A avaliação diagnóstica possibilita ao educador e educando detectarem, ao longo do processo de aprendizagem, suas falhas, desvios, suas dificuldades, a tempo de redirecionar os meios, os recursos, as estratégias e os procedimentos na direção desejada. (MACHADO, 1995, p. 33)

Nessa perspectiva, ela também tem a função de adaptar os conhecimentos do estudante, em relação aos programas de ensino. O professor pode detectar e observar as dificuldades existentes em relação ao ensino-aprendizagem de cada educando. Com isso:

Uma avaliação diagnóstica ou inicial faz um prognóstico sobre as capacidades de um determinado aluno em relação a um novo conteúdo a ser abordado. Trata-se de identificar algumas características de um aluno, objetivando escolher algumas seqüências de trabalho mais bem adaptadas a tais características. Tenta-se identificar um perfil dos sujeitos, antes de iniciar qualquer trabalho de ensino, sem o que, com certeza, estaria comprometido todo o trabalho futuro do professor. O diagnóstico é o momento de situar aptidões iniciais, necessidades, interesses de um indivíduo, de verificar pré-requisitos. É antes de tudo, momento de detectar dificuldades dos alunos para que o professor possa melhor conceber estratégias de ação para solucioná-las. (RABELO, 1998, p. 72)

Ao iniciar o período letivo, é essencial que o docente realize uma avaliação diagnóstica na classe, para analisar o que os alunos aprenderam nos anos anteriores, quais os conteúdos já estudados para aquela nova etapa. Dessa maneira, regularmente o nível de conhecimento pode variar de aluno para aluno de uma mesma série, consequência de serem alunos que carregam

diferentes bagagens culturais, particular conhecimento de mundo e diferentes capacidades de assimilação dos conteúdos que lhes foram propostos.

Portanto, por meio da avaliação diagnóstica, o docente verifica os conhecimentos já adquiridos pelos alunos através de suas experiências pessoais, estratégias espontâneas, atitudes adquiridas em relação à aprendizagem, para que, em seguida, possam adequar as necessidades de cada aluno, assim contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Dessa forma, diversas ferramentas podem ser desenvolvidas nesse tipo de avaliação, de acordo com a criatividade de cada professor e materiais disponíveis em sua realidade, tais como: provas, jogos, testes, portfólio, questionários, roteiros de observação e de entrevista. Desse modo, observa-se que parte dos professores desenvolvem metodologias e avaliações limitadas que não atendem às realidades dos alunos.

2.2.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa é uma abordagem que traz o processo de aprendizagem dos alunos em vez de um resultado final, que tem como finalidade principal fornecer “feedback” sobre as situações de cada aluno durante seu processo de ensino aprendizagem, auxiliando num melhor desempenho. Além dos alunos, essa avaliação também auxilia os professores a refletirem sobre suas práticas docentes.

Essa forma de avaliação procura diferenciar as principais insuficiências de aprendizagens iniciais para efetivação de outras aprendizagens. Desse modo, é formativa no instante em que mostra como os estudantes estão se permitindo em relação às metas propostas. Vejamos:

A avaliação formativa buscaria, além disso, compreender o funcionamento cognitivo do aluno em face da tarefa proposta. Os dados de interesse prioritário são os que dizem respeito às representações das tarefas explicitadas pelo aluno e as estratégias ou processos que ele utiliza para chegar a certos resultados. Os “erros” constituem objeto de estudo particular, visto que são reveladores da natureza das representações ou das estratégias elaboradas por ele. A finalidade da recuperação pedagógica será ajudar o aluno a descobrir aspectos pertinentes da tarefa e comprometer-se na construção de uma estratégia mais adequada. (SOUZA, 1998, p. 67).

Nesse contexto, essa avaliação é considerada uma prática eficaz para desenvolver e promover uma aprendizagem significativa para o envolvimento dos alunos e estimular o progresso contínuo deles, sendo que ela é contínua, objetivando uma melhor interação entre aluno e professor. São avaliações que permitem adaptações em práticas metodológicas no dia-a-dia, para um melhor desempenho. A avaliação formativa aponta o que deveria ser feito para

modificar a avaliação efetivamente útil em planejamento pedagógico. Tendo em vista que a avaliação formativa:

Caracteriza-se por um processo interpretação – intervenção sobre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com a finalidade de garanti-lo, aprimorá-lo, direcioná-lo, enfim, de dar condições efetivas para que o ensino e a aprendizagem ocorram com sucesso. (SILVA; HOFFMANN; ESTEBAN, 2003, p. 39).

De acordo com Méndez (2002, p. 82), a avaliação deve “[...] constituir uma oportunidade real de demonstrar o que os sujeitos sabem e como o sabem. Somente assim o professor poderá detectar a consistência do saber adquirido a solidez sobre a qual vai construindo seu conhecimento”.

Nesse aspecto:

A finalidade da avaliação, ao desencadear estudos, não é assim, a de simplesmente observar se os alunos apresentam ou não condições de “dar conta” das propostas delineadas, ou perceber, de início, os que apresentam mais ou menos dificuldades em determinada área. Mas a de conhecê-los cada vez melhor, tateando em busca de questões que verdadeiramente os provoquem a agir, à escuta de suas próprias questões, propondo conjunto situações que lhes sejam verdadeiramente problemáticas a ponto de lhes despertar a atividade, a curiosidade [...]. (HOFFMANN, 1995, p. 86).

É essencial que a avaliação seja um momento agradável, na qual os alunos vivenciam energia neste elo do processo de ensino-aprendizagem, com materiais suficientes que viabilizem a concentração para o alcance da construção de conhecimento e não uma circunstância de acerto de contas, de julgamento e de determinação. Dessa forma, Luckesi (2000) ressalta que:

[...] Chega de confundir a avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (LUCKESI, 2000, p. 75).

2.2.3 Avaliação somativa

Essa forma de avaliação somativa tem sentido autoritário e conservador e não atua como um objeto dialético do progresso de novos rumos. Não serve em nada para a modificação, contudo, é bastante eficiente para a conservação da condição social, pois intensifica a autoridade e oprime o aluno, impedindo a sua construção e desenvolvimento. Nesse aspecto, a avaliação somativa:

Supõe uma comparação, pois o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os demais colegas, isto é, com o grupo classe. A ênfase no aspecto comparativo é própria da escola tradicional. É com esse propósito que é utilizada a avaliação somativa, com função classificatória, pois ela consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos. Portanto, consiste em atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção. (HAYDT, 1991, p. 25, 26)

A avaliação, nessa perspectiva, transfigura-se em uma divisão entre educação e avaliação. É primordial a tomada de compreensão e reflexão a respeito desta percepção equivocada da avaliação com julgamento de resultados por que ela veio se modificando numa perigosa metodologia no ambiente escolar. A legítima função da avaliação na organização de ensino está relatada na citação de Soares (1981), a seguir:

É um dos mais eficazes instrumentos de controle da oferta e do aproveitamento de oportunidades educacionais e sociais e de disseminação de um processo de seleção em que, sob uma aparente neutralidade e equidade a alguns são oferecidas sucessivas oportunidades educacionais e, em consequência, oportunidades sociais, enquanto a outras essas oportunidades são negadas, processo que se desenvolve segundo critérios que transcendem os fins declarados de avaliação. Segundo esses fins declarados, a avaliação educacional pretende verificar se o estudante alcançou, e em que grau, os objetivos que se propõe no processo de ensino. Implica e mascaradamente o controle das hierarquias sociais. (SOARES, 1981, p. 47).

Esta avaliação é explicada como uma forma de manuseio, no final de cada ano ou do curso, para avaliar quantos assuntos os alunos aprenderam no total. Esse tipo de avaliação é semelhante a avaliação comparativa, mas abrange tudo o que os alunos aprenderam ao longo do ano. Uma vez que as avaliações somativas abrangem amplas características de concepção de um determinado grau, elas não são habilidosas para avaliar nenhum conceito de maneira extensa.

Mediante o exposto, conhecemos que a maioria dos docentes se preocupam apenas com resultados alcançados. Além de desenvolverem essa avaliação, também ajudam os professores a refletir sobre seu planejamento e prática docente.

2.3 Importância da avaliação no processo escolar

O objetivo da avaliação no processo escolar desempenha um papel fundamental para identificar erros e acertos. A avaliação tem como finalidade medir a extensão do progresso do aluno em relação ao seu ensino-aprendizagem, permitindo desenvolver planos educacionais que possam estar auxiliando e beneficiando o aluno a ter resultados positivos.

A avaliação também fornece um retorno, por parte dos alunos, valioso para os professores. Com base nos resultados da avaliação, os professores podem modificar e melhorar o planejamento de suas técnicas de ensino. A avaliação prepara os alunos para situações futuras exigindo que eles apliquem os conceitos aprendidos, auxiliando no desenvolvimento, na construção de habilidades e competências, e na reflexão do pensamento crítico e na resolução de problemas. Diferentes formas de avaliações, por exemplo: apresentações, tarefas de equipe, podem auxiliar os alunos a se desenvolverem melhor.

A avaliação garante que os educandos sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado. Ela incentiva os alunos a se preocuparem em alcançar suas metas no processo de aprendizagem. Desse modo, a avaliação no processo escolar é de suma relevância para motivar os alunos a acompanharem seus progressos, melhorar a eficácia da educação e da aprendizagem.

Nesse contexto, avaliar um educando implica, antes de qualquer coisa, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, para, então, a partir daí, decidir o que fazer. Diante disso, ressalta Luckesi (2003):

De acordo com Luckesi, a vontade de acolher a realidade faz parte da conduta do profissional. Não é admissível avaliar um aluno, se este, desde o início, for excluído perante a turma, sendo assim, ver-se a importância de conhecer cada aluno.

Para Luckesi;

Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos. (LUCKESI, 2005, p. 34).

Dentro das ferramentas do campo educacional, especialmente no cenário de inclusão social, não há como deixar de fazer uma reflexão atual sobre a avaliação, principalmente nos espaços escolares, uma vez que ela é essencial para formação e construção no processo de ensino-aprendizagem e na tomada de decisões, com a finalidade de aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Formalmente no que é expresso no Art. 9º, Inciso VI da LDB 9394/96 sobre as incumbências da União:

Assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino. (BRASIL, 2002, p. 10).

O papel da avaliação é intermediário no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, permitindo uma reflexão baseada nos dados contidos por meio desse processo. Caso

o docente perceba que é importante modificar suas práticas pedagógicas, ele mesmo pode estar se transformando.

De acordo com Luckesi (2003), a avaliação que se pratica na escola é a avaliação da culpa. Aponta, ainda, que as notas são usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde são comparados desempenhos e não objetivos que se deseja atingir. A função social da escola é atender todos os indivíduos da maneira mais eficaz, portanto os seus conteúdos devem ser flexíveis e significativos. Estes conteúdos devem auxiliar os jovens que planejam ir para a cidade, fazer um vestibular, cursar uma faculdade, adquirir um emprego.

Esses casos atestam a possibilidade efetiva de desenvolvimento de pesquisas de vários tipos, até da mais rigorosa pesquisa acadêmica, mesmo nas nossas escolas. É verdade que elas não representam a situação comum das escolas da rede pública no país, como já ficou dito. Mas, guardadas as devidas distâncias, creio que podemos, a partir desse estudo, discutir um pouco o estado atual da questão do professor-pesquisador e seu saber, tal como vem sendo apresentada por alguns dos seus estudiosos. (LUCKESI, 2001, p. 14).

Observa-se que o ato de avaliar é amplo e não se delimita a um único objetivo, vai além da medida, posicionando-se favorável ou desfavorável à atividade avaliada, permitindo tomadas de decisões.

3 METODOLOGIA

Considerando a problemática, e os objetivos definidos para esse estudo, bem como a perspectiva teórica de tratamento a ser dado ao tema, optou-se por uma pesquisa de cunho bibliográfica, documental, descritiva e qualitativa. Que visa analisar as teses e dissertações do banco da Capes, produzidas pelos programas *stricto sensu* da Universidade Federal do Tocantins, cujo objeto foi avaliação da aprendizagem, nos últimos 5 (cinco) anos. a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem no contexto escolar dentro do âmbito educacional, pois entende-se que;

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências, seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Neste contexto, esta análise ocorreu mediante leitura e estudo detalhado de alguns autores, como Luckesi (1995, 2000, 2003, 2005), Rabelo (1998), Machado (1995) dentre outros que trouxeram grandes contribuições para a concretização desta pesquisa.

A pesquisa nos apontou que as discussões sobre avaliação estão presentes dentro deste contexto de pesquisa, porém de forma limitada, fazendo com que sintamos a necessidade de abordagens e desenvolvimento de questões de forma mais detalhadas para maiores contribuições a esta temática.

Ao desenvolver a pesquisa sobre as discussões sobre avaliação, foi verificado que estão presentes dentro deste contexto de pesquisa, porém de forma limitada, fazendo com que sintamos a necessidade de abordagens e desenvolvimento de questões de forma mais detalhadas para maiores contribuições a esta temática. Dessa forma, foi observado a importância da avaliação no âmbito educacional.

4 AS TESES E DISSERTAÇÕES DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFT QUE TRATAM SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste tópico serão abordados a coleta e a análise de dados acerca das teses e dissertações sobre *Avaliação Escolar* e *Avaliação da Aprendizagem* que constam no Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins, estas foram realizadas com trabalhos encontrados no período de 2018 até 2022. Com isso, podemos analisar o que tem sido abordado e discutido nesses últimos cinco anos sobre essas temáticas. O intuito também é de pensar sobre a relevância e necessidades dessas abordagens para a realidade educacional dos dias atuais.

4.1 Coleta de dados

Esta pesquisa foi realizada no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando os filtros em pesquisa avançada: Avaliação Escolar, Avaliação da Aprendizagem; Ano de Defesa: 2018-2022; Instituições: UFT; Repositório: Repositório Institucional da UFT. No resultado da pesquisa constam 14 trabalhos, dentre eles, 13 dissertações e 1 tese.

A partir dessa coleta, passamos para a análise desses dados, levando em consideração os que tratam da temática desse trabalho, com a proposta de analisar e comentar sobre o que abordam especificamente cada um deles, destacando suas contribuições para as discussões sobre as avaliações, já mencionadas.

Quadro 1 - Teses e dissertações sobre avaliação, do repositório da UFT, na Capes

ANO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
2018	UFT/Palmas	Entre números e letras considerações de professoras alfabetizadoras da escola de tempo integral padre Josimo Morais Tavares (Palmas-TO), sobre as contribuições do PNAIC para suas práticas de ensino de matemática.
2019	UFT/Palmas	Da compreensão a interpretação do IDEB para aferir a qualidade da educação nos anos iniciais do ensino fundamental: estudo de caso no município de Araguaína – Tocantins.

2020	UFT/Palmas	Uma análise de questões de fração das provas do sistema de avaliação do Estado do Tocantins –SAETO.
2022	UFT/2022	Análise fatorial multivariada aplicada na avaliação educacional das escolas estaduais de ensino fundamental do Estado do Tocantins.

Fonte: BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT

4.2 Análises dos dados

A dissertação de mestrado de Seila Alves Pugas, de Palmas, 2018, teve como estudo “Entre números e letras considerações de professoras alfabetizadoras da escola de tempo integral Padre Josimo Morais Tavares (Palmas-TO), sobre as contribuições do PNAIC para suas práticas de ensino de matemática”.

A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico e análise documental, com as entrevistas semiestruturadas, as observações e os procedimentos de análise, fundamentou-se em autores como Skovsmose (2006), Fiorentini (1992), Machado (2010), Jussara Hoffmann (2018), Luchesi (1998) e Gatti (2009), que discutem a relação de professores e o ensino de matemática, objetivando incorporar nas discussões os desafios e os enfrentamentos vivenciados pelas professoras alfabetizadoras durante suas práticas nas aulas de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Trazendo ainda considerações sobre a importância constante do diálogo da matemática com as outras áreas do conhecimento.

No trabalho de Maria das Graças Aires de Medeiros Andrade, “Da compreensão da interpretação do IDEB para avaliar a qualidade da educação nos anos iniciais do ensino fundamental: Estudo de caso no município de Araguaína - Tocantins”, do campus de Palmas, 2019, para obtenção do grau de mestre em educação. Este estudo se propõe compreender a qualidade da educação ofertada na rede municipal de Araguaína Tocantins, analisada por meio do IDEB, que buscou conhecer na literatura os conceitos de qualidade da educação com um breve histórico do processo de avaliação da educação no Brasil que culminou na criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa tendo o estudo de caso como estratégia metodológica e como procedimento a pesquisa bibliográfica que se fundamentou em autores como Araújo (2012), Barreto (2017), Bonamino (2002) e Santos (2003) e análise documental. Na etapa de coleta de dados, foi definida a aproximação do objeto central deste estudo as escolas da rede municipal de Araguaína que participaram dos ciclos do IDEB de 2011 a 2017, perfazendo um total de 17 instituições.

O resultado dessa pesquisa foi fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da oferta mínima de qualidade da educação, não foram fatores impeditivos para o alcance das metas do IDEB estabelecidas para cada escola na rede municipal de ensino.

O trabalho de Severino Roberto de Lima, para o grau de mestre em educação “Uma análise de questões de fração das provas do sistema de avaliação do estado do Tocantins SAETO”, Palmas, 2020, decorre da análise em questões envolvendo fração nas provas do Sistema de Avaliação do Estado do Tocantins – SAETO. O referencial teórico traz autores como Luckesi, Gatti, Sousa, Hoffmann, entre outros, que com o decorrer dos anos vem demonstrado inquietações com o processo avaliativo. A pesquisa teve como objetivo analisar aspectos do conteúdo de fração presentes nas provas do SAETO de 5º e 9º Ano do Ensino Fundamental e do 3º Ano do Ensino Médio, no período de 2011 a 2018. Refere-se a uma pesquisa de natureza qualitativa, cuja metodologia está baseada na pesquisa bibliográfica e documental.

Os resultados dessa pesquisa indicam a necessidade de utilizar diferentes possibilidades de análise nas particularidades mencionadas, por docentes que ensinam Matemática no Ensino Fundamental e Médio, de modo que os estudantes possam aprender efetivamente o processo de ensino e aprendizagem da Matemática e dos conceitos de frações.

O estudo intitulado “Avaliação de competências e fluências digitais: um estudo com professores das séries iniciais e finais do ensino fundamental no município de Palmas”, 2019, que tem como finalidade analisar o nível de competência digital pelo uso das TDIC como forma de desenvolver o conhecimento na construção de aprendizagens e adequação do processo, que se efetuou um estudo com 226 professores, das séries iniciais e finais, de onze escolas do Ensino Fundamental, distribuídas nas regiões Norte, Central e Sul, na rede municipal de Palmas/TO.

Esta pesquisa buscou alcançar quais competências dos docentes, principalmente do ensino fundamental, e com os resultados encontrados, indicam especificamente a atenção que deve ser dada ao desenvolvimento de algumas competências. Dessa forma, o uso de tecnologia e recursos digitais, o andamento de competência, participação dos estudantes, uso de

tecnologias em grupo, fornecimento de feedback eficaz, no desenvolvimento de metodologias ativas na avaliação da aprendizagem.

A dissertação “Análise fatorial multivariada aplicada na avaliação educacional das escolas estaduais de ensino fundamental do estado do Tocantins”, de Simone Mágná Carneiro Lopes, Palmas, 2022. Este trabalho buscou identificar fatores que influenciaram na nota do Ideb na avaliação aplicada no ano de 2017, para o 9º ano/8ª série do ensino fundamental entre escolas da rede estadual do Estado do Tocantins.

Nesta pesquisa teve um viés quantitativo a partir dos dados dos questionários da gestão escolar, do professor e da escola, e a comunidade, a interferência externa, o fator socioeconômico e o desempenho e qualificação do corpo docente escolar. Para isso foi feita uma análise comparativa do desempenho no Ideb do ano de 2017. Os resultados dessa pesquisa apontam para a aplicação do método que irá ajudar o gestor a alcançar os índices levantados sobre sua escola, relacionando com as demais e traçando uma nova reflexão com pontos específicos onde se deve melhorar.

Com base nos trabalhos levantados nesta pesquisa, podemos observar que as discussões sobre avaliação são constantes e presentes no contexto de teses e dissertações da UFT, porém, as abordagens são de certa forma, limitadas e de pouco afinco. Já falamos sobre a importância de discutirmos essas questões, portanto, espera-se que elas sejam abordadas dentro desse cenário com maior profundidade, visando e objetivando, através dessa ferramenta de ensino, o desenvolvimento das competências educacionais nos processos de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi analisar as teses e dissertações do banco da Capes, produzidas pelos programas *stricto sensu* da Universidade Federal do Tocantins, cujo objeto foi avaliação da aprendizagem, nos últimos 5 (cinco) anos. a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem no contexto escolar dentro do âmbito educacional.

A organização da avaliação encaminha-se como uma habilidade de caminhar e conduzir o processo avaliativo nos espaços escolares nas redes de escolas públicas, favorecendo aos docentes e alunos um estímulo a mais na construção do conhecimento. Espera-se que a avaliação tenha resultados positivos, contribuindo de forma relevante para o sucesso de todos aqueles que lutam por um ensino de qualidade. Com o objetivo cotidiano de possibilitar a construção de conhecimentos, habilidades e competências para uma adequação bem-sucedida em um mundo dominado por constantes mudanças. Assim, para serem aprendizes por toda a vida, atribuindo raciocínio, estratégias e métodos de aprendizagem.

Diante do exposto, a avaliação, bem como tudo o que nela se insere, é um direito social com direitos legais de modo que a construção de um aluno letrado, consciente de seus direitos e deveres, adequado ao desempenho da cidadania, objetivando a participação social, que é algo necessário na atualidade. Portanto, o interesse deste estudo é destacar a relevância e necessária permanência de avaliações, para uma organização e planejamento mais adequados que possibilitem um ensino de qualidade no contexto escolar.

O resultado dessa pesquisa foi fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da oferta mínima de qualidade da educação, não foram fatores impeditivos para o alcance das metas do IDEB estabelecidas para cada escola na rede municipal de ensino.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria das Graças Aires de Medeiros. **Da compreensão à interpretação do ideb para aferir a qualidade da educação nos anos iniciais do ensino fundamental**: estudo de caso no município de Araguaína – Tocantins. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, TO, 2019.
- ARANHA, M. L. **A história da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT. Disponível em: <[Repositório UFT: BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT](#)>.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: L9394 (planalto.gov.br). Acesso em 16 de jul. 2023.
- BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A.1999.
- HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, M.et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LIM A, Severino Roberto de. **Uma análise de questões de fração das provas do sistema de avaliação do Estado do Tocantins –SAETO**. 2020. 239 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, TO, 2020.
- LOPES, Simone Magna Menezes Cameiro. **Análise fatorial multivariada aplicada na avaliação educacional das escolas estaduais do ensino fundamental do Estado do Tocantins**. 2022. 82 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, TO, 2022.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Maneiras de avaliar a aprendizagem**. Pátio. São Paulo, ano 3. no 12. p. 7 –11, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 15a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Maria Auxiliadora C. Araújo. **Diagnóstico para superar o tabu da avaliação nas escolas**. AMAE Educando, n. 255, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PUGAS, Seila Alves Pugas. **Entre números e letras considerações de professoras alfabetizadora da escola de tempo integral Padre Josimo Morais Tavares (Palmas-TO) sobre as contribuições do PNAIC para suas práticas de ensino de matemática**. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, TO, 2018.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SOARES, Magda B. **Avaliação educacional e clientela escolar: Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981. p. 47-53.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, S. Z. L. A prática avaliativa na escola de 1o grau. In: SOUZA, C. P. de. (org.) **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.